

Economista acha que bancos não têm saída

O professor de Economia da Universidade de Brasília, Dêrcio Garcia Munhoz, disse ontem que um acordo com o Fundo Monetário Internacional é absolutamente desnecessário, já que os bancos credores externos não têm outra saída, a não ser emprestar dinheiro ao Brasil para que o País possa saldar os seus débitos. E também desnecessária, conforme o economista, uma política de arrocho salarial como a que está sendo posta em prática pelo Governo. Munhoz acredita que o Brasil é capaz de gerar saldos comerciais para cumprir os compromissos da dívida externa sem abrir mão do crescimento econômico e da distribuição da renda.

Sob o ponto de vista da entrada de capitais, o professor da UnB entende que os investidores estrangeiros só se sentirão atraídos novamente pelo Brasil quando a economia estiver em expansão. O que ocorre atualmente, segundo Garcia Munhoz, é que os juros estão altíssimos, assim como os impostos. Por outro lado, o arrocho salarial gera uma queda na procura por produtos. Desse modo, nem os empresários e brasileiros querem investir, gerando uma recessão econômica que afasta os investimentos estrangeiros.

Os novos empréstimos dos bancos internacionais viriam com ou sem acordo, já que o País não pode imprimir dólares. "Os bancos

têm dois caminhos: ou emprestam mais dinheiro para pagarmos os juros ou então abrem os seus mercados para a entrada de produtos brasileiros, do contrário não poderemos pagar. Não é preciso nem declarar moratória", afirmou o economista.

Normalmente, conforme Garcia Munhoz, uma ida ao FMI desorganiza toda a economia de um país, pois o Fundo sempre exige medidas muito severas de política econômica. Quando um governo assina um acordo com o Fundo, o programa de ajuste econômico inclui o aumento de impostos, o corte de subsídios, o corte de gastos públicos, o achatamento dos salários e a desvalorização cambial.